

**AIRES MATEUS EXPOSIÇÃO "WELTLITERATUR" NA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**

Desce degraus à entrada, permiti-me-nos avistar uma cidade branca labiríntica. Desce os degraus à cidade fica ao mesmo nível, perde-se a percepção do conjunto na aproximação e a apenas um corredor que alinha entre volumes brancos. Em primeiro plano, no um recado: "Si Pessoa, precisei de sal, esta é a junta prompto é a mesa, tira do lume e come", salamos convidado. A cidade branca abriga palavras, cada uma espaço por ver, ele.

Entra-se nos corredores brancos por uma lenda continua que escava uma série de espaços, onde erguem-se livros. A altura de James acompanha a altura do olhar, esta dimensão proporcional nos confere na leitura e coloca-nos na linha limite da possibilidade de ver. Lembrando e contactando com o espaço uma experiência individual e única, salamos aliada novamente a escala da arquitetura e a escala da escultura, numa margem ambigüidade labiríntica.

De longe, ou de cima, a cidade é uma escultura, detalhes, composição, deslopa. Ao dentro, é arquitetura.

Ao longo da sequência de espaços, são apresentados textos de Fernando Pessoa e de escritores da sua geração. Cada sala especifica seus conteúdos e prepara-nos para os seguintes, num labirinto de referências cruzadas que une todos diálogos e relações lógicas a imagens -quadros, esculturas, filmes e documentos- e a outros textos, proporcionando diálogos e diálogos de sentido. A leitura desce e faz-se num percurso que gera tensões e proximidades entre as peças, direciona a atenção, convida à experiência e à descoberta, a descobrir a riqueza da leitura para a vida e a contemplação.

Nas salas de leitura, as salas e materiais -por vezes plástico e elemento, por vezes urbano primitivo- a própria maquiagem e "lugar" cria a exposição ganha forma, os seus volumes foram escritos, lidos, determinados, transformando-se continuamente através do movimento dos conteúdos. Os textos ganham sentido ao serem colocados dentro da maquiagem, a posição e proximidade entre os volumes e a leitura.

Voltemos e palavras moldaram-se uma a uma e ganham o mesmo sentido, a diferença para uma linha final.

